

HEDGE ALTERNATIVE INVESTMENTS FIC FIM CP

Relatório de Gestão

Janeiro de 2020

Rentabilidade	Janeiro	2020	12 meses	Acumulado
Hedge Alternative Investments	-1,52%	-1,52%	28,44%	140,52%
CDI	0,38%	0,38%	5,74%	50,16%
% CDI	-	-	495%	280%

Comentário do Gestor

Prezados Investidores,

No final de 2019, a China e os EUA chegaram a um entendimento sobre a chamada fase um do acordo que negociavam há 18 meses, estabelecendo uma trégua na guerra comercial entre os dois países, sendo que os termos ainda deverão ser ratificados na fase dois, prevista para o fim de 2020. Com isso, a expectativa do mercado era de que o começo do ano seria tranquilo e positivo para os investimentos, dando seguimento ao cenário benigno com que terminamos o ano. Mas nem deu para comemorar, pois em janeiro fomos surpreendidos por duas novas situações que não estavam no radar dos analistas em dezembro.

Primeiro o mercado foi negativamente impactado pela possibilidade de um conflito entre os EUA e o Irã a partir da morte do general iraniano Qasem Soleimani em território Iraquiano, após um ataque de drones americanos. A tensão subiu com acusações mútuas, mas a situação foi logo controlada sem grandes retaliações pelos iranianos, e espera-se que o episódio tenha sido superado. Mais difícil será superar o que veio em seguida: o surgimento na China de um surto agressivo de uma gripe que ataca o sistema respiratório, causada pelo coronavírus de Wuhan, que já causou mais de mil de mortes na província de Hubei e infectou dezenas de milhares de pessoas, com contágios confirmados em diversos países.

A volatilidade voltou aos mercados; experimentamos variações muito grandes nos preços dos ativos, desde as altas significativas no preço do petróleo no auge da tensão entre os EUA e o Irã no começo de janeiro, até uma queda de quase 25% do mesmo petróleo, após o arrefecimento do potencial conflito, causada pela incerteza a respeito dos possíveis impactos de uma contaminação

descontrolada do coronavírus, que poderia trazer efeitos perversos para a economia mundial, como quedas nas correntes de comércio, paralisações em linhas de produção, congelamento de movimentações entre países e quedas nos preços das commodities. Com certeza teremos uma redução nas projeções de crescimento do PIB de forma mais acentuada na China e na Ásia, com efeitos em toda a economia mundial.

No campo doméstico a volatilidade também esteve presente: tivemos durante o mês de janeiro um novo recorde para o Ibovespa que ultrapassou os 119.000 pontos, para depois voltar abaixo dos 113.000, e finalmente terminar o mês quase inalterado em relação ao fechamento de dezembro.

Quanto à política, praticamente não tivemos novidades por conta do recesso parlamentar. Já em fevereiro teremos a instalação da comissão mista que discutirá o texto da Reforma Tributária. Espera-se que o Governo apresente suas considerações até o dia 21/02, e a comissão terá a tarefa de consolidar as sugestões do Governo e as duas PEC que já estão em discussão no Senado e na Câmara em um projeto único, que tenha condições de ser votado até o fim de junho. A tarefa não será fácil, mas acreditamos que possa ser endereçada de forma satisfatória, até porque as expectativas se reduziram e atualmente são mais no sentido de medidas de simplificação tributária do que de grandes alterações na grade de tributos do país. Adicionalmente, o Congresso aguarda o envio pelo Governo de uma proposta de Reforma Administrativa, para discussão também no primeiro semestre, completando um quadro de intensa atividade legislativa nessa primeira metade do ano.

Nossos pontos de atenção, no campo econômico, são os desdobramentos da epidemia de coronavírus na China – o principal destino de nossas exportações, notadamente em minério de ferro, soja, petróleo e outras commodities. Além disso, devemos acompanhar com cautela de que forma a China pretende cumprir a primeira fase do acordo com os EUA para aumentar as importações de commodities agrícolas de produtores americanos, que pode prejudicar as exportações brasileiras. O resultado da balança comercial de janeiro já sinaliza porque devemos estar preocupados: o déficit de US\$ 1,74 bilhão foi o pior resultado para o mês em cinco anos. Tivemos uma queda de mais de 20% nas exportações em relação a janeiro de 2019, e os impactos das paralisações nas linhas de produção na China, devido ao surto da gripe, ainda não haviam se materializado plenamente.

Em função do quadro descrito acima, analistas começaram a revisar suas expectativas para o crescimento do PIB brasileiro em 2020, e hoje vai se estabelecendo um novo consenso ao redor de

2,0%, enquanto a expectativa no final do ano passado era de que teríamos nesse ano um aumento de pelo menos 2,5%.

Embora ainda vejamos uma melhora nas expectativas tanto de consumidores como de gerentes de compra, os números da indústria continuam ruins e a recuperação do emprego segue lenta. Ainda assim, nossa visão para 2020 continua positiva, e esperamos que haja um retorno aos níveis normais de exportações e crescimento econômico, desde que ocorra uma contenção bem sucedida da epidemia de coronavírus.

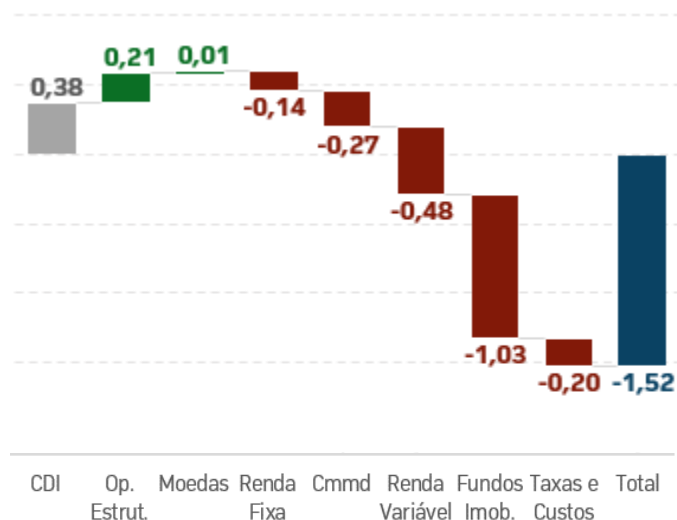
Caso os juros permaneçam estáveis por um bom período, nos patamares atuais – os mais baixos da história – o investimento no setor produtivo ganhará maior tração, aumentando o passo de crescimento e trazendo um círculo virtuoso para o mercado doméstico, com reflexos positivos para a continuidade do crescimento do mercado imobiliário, bem como de outros setores, como o de infraestrutura. Devemos ter também, do lado do setor público, um movimento de desinvestimento e retorno de recursos para o caixa do Tesouro, como vimos no recente episódio da venda de ações da Petrobrás pelo BNDES, além do início da efetivação do programa de privatizações.

Apesar das dificuldades desse começo de ano, permanecemos otimistas e acreditamos que o investimento em renda variável, seja em FII ou em ações, trará bons resultados para os investidores em 2020.

Mais uma vez, obrigado pela confiança em nós depositada.

Atribuição de Performance e Destaques do Mês

Resultado real - ex CDI	Janeiro
Classe de ativo	2020
CDI	0,38%
Operações Estruturadas	0,21%
Moedas	0,01%
Renda Fixa	-0,14%
Commodities	-0,27%
Renda Variável	-0,48%
Fundos Imobiliários	-1,03%
Taxas e Custos	-0,20%
Resultado do Fundo	-1,52%



Renda Variável

A carteira teve retorno ativo de 0,23%, com variação de -1,4% no mês, ante -1,6% do Ibovespa. Destaque positivo para os setores de Consumo e Financeiro.

Commodities

O fundo montou uma posição comprada em café ao longo de janeiro durante uma forte correção técnica após a alta de dezembro, com resultado negativo no mês.

Renda Fixa

Resultado negativo, com perdas nas posições de *hedge* em juros locais e em juros nos EUA, parcialmente compensadas por ganhos nas posições de *bonds*.

Fundos Imobiliários

A carteira teve retorno ativo de 2,37%, com variação de -1,4% no mês, ante -3,8% do IFIX. Destaque positivo para o segmento Logístico.

Moedas

O fundo teve ganhos moderados em janeiro com uma pequena posição vendida em dólar e encerrou o mês zerado no dólar.

Operações Estruturadas

O fundo voltou a atuar com operações de CDA/WA, com resultados positivos. Entre dezembro e janeiro, a primeira operação de curto prazo trouxe um retorno de 3,2%.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	21,56%
Retorno anualizado do CDI	9,46%
Desvio padrão anualizado *	6,95%
Índice de sharpe *	1,74
Número de meses positivos	42
Número de meses negativos	12
Número de meses acima do CDI	39
Número de meses abaixo do CDI	16
Maior rentabilidade mensal	6,68%
Menor rentabilidade mensal	-5,81%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-1,07%
Patrimônio líquido	R\$ 531.629.794
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 480.013.962

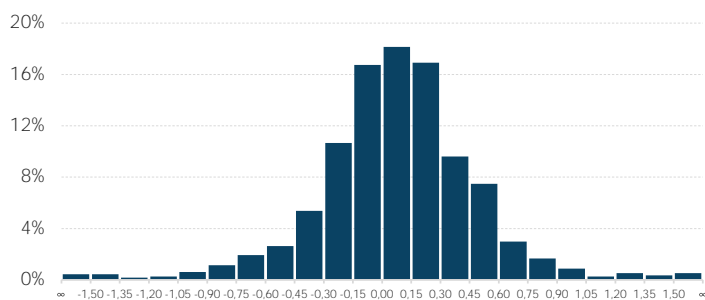
* Calculado desde a mudança de gestão até 31/01/2020. ** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



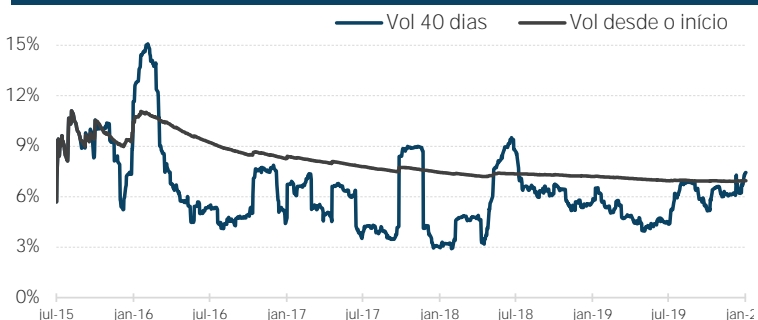
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 31/01/2020.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 31/01/2020.

Público-alvo	Investidores profissionais
Gestor	Hedge Investments
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Class. Anbima	Multimercado Multiestratégia
Class. de risco	Arrojado

Taxa de administração ***	2% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cotização resgate	D+30
Liquidação resgate	D+31
Horário movimentação	Até as 18h00

*** Inclui taxa de custódia

Hedge Alternative Investments FIC FIM CP	
Dados bancários	CNPJ: 06.867.811/0001-70
	Itaú ag. 8541 c/c 0034777-2
Aplicação mínima	R\$ 500.000
Saldo mínimo	R\$ 500.000
Movimentação mínima	R\$ 100.000
Tributação	Longo prazo

RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97	0,90	1,58	1,30	2,20	1,76	1,29	2,04	4,90	2,60	6,68	37,02	5,97	144,24	49,59
2020	-1,52												-1,52	0,38	140,52	50,16

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

